



C A P Í T U L O 4

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PÁGINA *SURICATE SEBOSO*

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.035261604>

Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima
(UENF)

Fabiana Castro Carvalho de Barros
(UENF)

Eliana Crispim França Luquetti
(UENF)

RESUMO : O presente artigo discute a representação de fenômenos linguísticos presentes em memes da página *Suricate Seboso* e suas potencialidades para o ensino de Língua Portuguesa. O estudo busca analisar os fenômenos de variação linguística evidenciados em memes selecionados e refletir sobre as possibilidades de seus usos no cotidiano escolar. Autores como Antunes (2009), Bagno (2007), Labov (2008) e Geraldi (2015) fundamentam o entendimento de que a heterogeneidade e os fenômenos variacionistas são naturais e inerentes à língua. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo analisar como as variações linguísticas podem ser trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa por meio dos memes. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa tem caráter qualitativo, pois trata-se de uma revisão de literatura, além de uma análise de conteúdo da página *Suricate Seboso*. Em suma, o artigo contribui para a reflexão sobre o ensino de português a partir de uma perspectiva sociolinguística, evidenciando que o uso de memes populares pode ser uma estratégia eficaz para aproximar os estudantes da realidade linguística.

PALAVRAS-CHAVE: variação linguística, memes, Língua Portuguesa

LINGUISTIC VARIATION IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: AN ANALYSIS BASED ON THE SURICATE SEBOSO PAGE

ABSTRACT – This article discusses the representation of linguistic phenomena present in memes from the Suricate Seboso page and their potential for teaching Portuguese. The study seeks to analyze the phenomena of linguistic variation evidenced in selected memes and reflect on the possibilities of their use in everyday school life. Authors such as Antunes (2009), Bagno (2007), Labov (2008) and Geraldi (2015) support the understanding that heterogeneity and variationist phenomena are natural and inherent to language. Therefore, the research aims to analyze how linguistic variations can be worked on in the Portuguese language discipline through memes. From a methodological point of view, the research has a qualitative character, as it is a literature review, in addition to an analysis of the content of the Suricate Seboso page. In fact, the article contributes to the reflection on the teaching of Portuguese from a sociolinguistic perspective, showing that the use of popular memes can be an effective strategy to bring students closer to linguistic reality.

KEYWORDS: linguistic variation, memes, Portuguese language

INTRODUÇÃO

Com o advento da Internet, diversas mudanças foram trazidas através do progresso tecnológico. Por meio dos *Smartphones*, *tablets* e computadores, os usuários podem se manter conectados o tempo todo acessando aplicativos de mensagens, redes sociais, *sites*, *e-mails*, etc. Dessa forma, a própria comunicação ganhou novas tendências. O uso da linguagem em um ambiente digital se transforma em um recurso linguístico interativo e permite que a comunicação se renove. A linguagem é muito mais do que um conjunto de regras a serem seguidas ou um sistema perfeito e estável. É um fenômeno dinâmico que se manifesta em todos os campos e em todas as situações de comunicação (Araújo e Souza, 2023).

Por ser democrática, a Internet possibilita a interação de pessoas de todo o país e do mundo. Dessa forma, é possível estar em contato com diversos falantes da língua e, conseqüentemente, suas características. De acordo com os estudos de Labov (2008), a variação linguística é um fenômeno inerente à língua, pois tem a capacidade de se manifestar nas diferentes formas da fala e escrita dos falantes, além de ser capaz de sofrer mudanças regionais, sociais, históricas e situacionais.

No âmbito educacional, tais mudanças conferem verdadeiro desafio ao professor. Cabe a este reconhecer a necessidade de ensinar variação linguística para promover uma compreensão ampla da diversidade da língua portuguesa. O ensino da disciplina

pautado em uma valorização desigual e gramatical dos estudos linguísticos favorecem o preconceito linguístico. Segundo Bagno (2007), o preconceito linguístico é uma forma negativa de tratamento a uma pessoa ou grupo social pela sua forma de falar. Segundo o autor, ele nasce da comparação indevida entre a língua idealizada nas gramáticas normativas e as formas reais da fala das pessoas na sociedade. “Como todo preconceito, o linguístico é a manifestação, de fato, de um preconceito social, porque o que está em jogo não é a língua que a pessoa fala, mas a própria pessoa como ser social” (Bagno, 2007, p.14).

Uma estratégia capaz de trabalhar a variação linguística em sala de aula aliado às novas tecnologias da comunicação é a utilização de memes. Este gênero textual ganhou grande visibilidade ao longo dos anos devido a sua popularização nas redes sociais. Unindo textos curtos, linguagem simples e imagens engraçadas, os memes passaram a ser uma forte forma de comunicação entre os jovens. Ao explorar o padrão multimodal dos memes, o professor pode aproximar os estudantes da realidade linguística plural, tornando o aprendizado mais significativo.

Por esse motivo, este artigo tem como objetivo pesquisar como as variações linguísticas podem ser trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa por meio de uma análise linguística dos memes da página Suricate Seboso. A escolha da página se deve pela rica variação linguística em seus memes, refletindo as características regionais e sociais da língua do Nordeste, especialmente do estado do Ceará. Além disso, a página utiliza uma linguagem que imita a fala cotidiana, e sua grafia reproduz a acentuação, a entonação e a variação fonética típica, permitindo o estudo de processos linguísticos.

Não obstante, os memes da página *Suricate Seboso* constituem um importante recurso pedagógico para o ensino da Língua Portuguesa, pois permitem a exploração da variação linguística de forma lúdica e contextualizada, valorizando a diversidade linguística e cultural de seus usuários. A análise desta *Fanpage*, com base nas teorias sociolinguísticas de autores como Labov (2008) e Bagno (2007), contribui para a reflexão sobre a legitimidade da variação linguística e para o combate ao preconceito linguístico, vinculando, assim, o ensino de línguas à realidade dos alunos.

Esta pesquisa foi motivada pela crescente importância dos memes como fenômenos culturais e linguísticos no meio digital. Enquanto textos multissemióticos, os memes, tornam-se ferramentas poderosas para estimular o letramento crítico e uma aprendizagem mais significativa na disciplina de Língua Portuguesa. Por isso, buscou-se responder o seguinte **questionamento**: de que forma os memes podem ajudar a desenvolver habilidades de interpretação, criatividade e uso de recursos digitais, aproximando o conteúdo escolar da realidade social dos estudantes e deixando as aulas mais interessantes e dinâmicas?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa encontra-se dividida em quatro partes sendo a primeira *Ensino de Língua Portuguesa na atualidade*, onde será feito um panorama dos documentos norteadores educacionais para o ensino de Língua Portuguesa, buscando abordagens que valorizem a diversidade linguística. A partir daí, faz-se necessário refletir sobre *O papel da Sociolinguística no ensino de Língua Portuguesa*, considerando a multiplicidade das variações e a importância de promover uma visão inclusiva que respeite as diferentes identidades linguísticas dos estudantes. Como forma de explorar essas questões de forma contemporânea, em *Potencialidades do uso dos memes no ensino de Língua Portuguesa*, o presente estudo discute as potencialidades pedagógicas do uso desses memes no ensino de Língua Portuguesa, destacando seu papel como recurso motivador e facilitador para a reflexão crítica sobre a diversidade linguística. Por fim, esta pesquisa se vale de uma análise linguística da página *Suricate Seboso* que exemplifica, de maneira humorística e acessível, diversos fenômenos de variação linguística do português brasileiro em *Análise dos Memes da Página Suricate Seboso*.

Ensino de Língua Portuguesa na atualidade

Durante muito tempo, quando se pensava em aulas de português, logo vinha à cabeça a ideia de estudar gramática. Mas, antes de tudo, é importante refletir sobre o papel da escola no mundo atual: ensinar a língua padrão e criar condições para que ela seja usada de forma eficaz. É fundamental que tanto os professores quanto os estudantes entendam que conhecer uma língua e entender sua gramática são coisas distintas. Sob essa ótica, é importante ter em mente que o uso real e ativo de uma língua não depende necessariamente de dominar toda a sua tecnicidade (Sant’Anna et al, 2014).

Em seu livro *Portos da Passagem*, Geraldi, (1992) traz uma reflexão sobre o magistério e sobre a necessidade de repensar o ensino de Língua Portuguesa para a construção de uma realidade social, uma vez que durante muito tempo o ensino de gramática aparecia desligado de qualquer utilização prática, tendo o seu objetivo final centrado em si mesmo e os mesmos tópicos gramaticais repetitivos (Silva, Pilati e Dias, 2010). Para compreender o viés educacional sobre o ensino de Língua Portuguesa é essencial analisar seus documentos oficiais e quais as suas prerrogativas.

Documento	Período/ Contexto	Principais Diretrizes e Conteúdos	Observações/Relevância
Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 5.692/1971	1971	Organização dos conteúdos de Língua Portuguesa, com foco nos aspectos estruturais e normativos da língua.	Foi a primeira legislação que estruturou o ensino de língua, influenciando práticas até a promulgação da LDB de 1996.
LDBEN 9.394/1996	1996	Define a obrigatoriedade do ensino de Língua Portuguesa em todos os níveis, com destaque para o desenvolvimento de competências comunicativas.	É o marco legal atual que orienta a educação básica e estabelece princípios para o ensino da língua.
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)	1997-2000	Organizam o currículo por competências e habilidades, abordando temas como usos da língua, diálogo entre textos, ensino de gramática, textos e patrimônio cultural.	Documento base para o currículo nacional, orienta práticas pedagógicas e formação docente
Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e complementares (PCN+)	2000-2006	Diretrizes específicas para o ensino médio, incluindo o ensino de literatura e línguas, códigos e suas tecnologias.	Visa alinhar o ensino médio às necessidades contemporâneas e priorizar a leitura crítica e a formação cultural.
Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM)	2012	Consolida as diretrizes curriculares do ensino médio, incluindo a língua portuguesa como componente curricular nas áreas de língua e códigos.	Enfatiza a importância da língua como ferramenta de comunicação e socialização.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	2017 – (atual)	Define as competências e habilidades básicas da educação básica; organiza o currículo por áreas e etapas; enfatiza a leitura, a produção textual e a análise contextualizada da linguagem.	Este documento atualmente orienta as políticas educacionais e visa uniformizar e aprimorar a qualidade do ensino em todo o país.
Avaliações externas (ENEM, SAEB, PISA)	2000 em diante	Avaliar as habilidades em língua portuguesa desde a década de 2000, influenciando o desenvolvimento dos conteúdos e práticas de ensino.	Essas avaliações refletem a eficácia do ensino e orientam ajustes no currículo e nos métodos de ensino.

Tabela 01: Panorama dos Documentos Oficiais Nacionais para o ensino de LP

Fonte: Criado pelas autoras com base em Geraldi, 2015.

A partir do panorama descrito acima, com base nos principais documentos nacionais que norteiam a educação brasileira, fica claro que existe uma mudança na abordagem linguística ao longo das décadas. Enquanto a LDB (1971) possuía foco estrutural e normativo da língua, os demais documentos posteriores têm evoluído de um enfoque prescritivo e normativo para uma abordagem mais contextualizada, sendo a BNCC (2017) seu documento mais recente.

Desde a década de 1990, os documentos oficiais propõem um ensino que valoriza o texto como unidade linguística da aprendizagem, além de trazer uma gramática mais contextualizada, buscando se aproximar da realidade do aluno. Por isso, a BNCC (2017) divide-se em habilidades e competências estruturando a aprendizagem do aluno voltada às práticas de leitura contextualizadas. Ao discutir o ensino de língua portuguesa enquanto disciplina se faz necessário compreender como esses documentos moldam o ensino de português ao promover uma abordagem diversificada, articulando conhecimentos culturais, sociais e linguísticos, orientando práticas que unam os saberes educacionais com as vivências dos alunos.

Para Ilari (1992), durante muito tempo, o ensino de gramática se tornou extremamente prescritivo, baseado em regras da normal culta padrão que são ensinadas na escola. Por isso, há a necessidade de que o professor tenha embasamento teórico consistente acerca da linguagem e seu funcionamento social para que se possa atuar, de forma efetiva, na orientação da aprendizagem e na formação contínua do aluno-cidadão (Coelho *et al.*, 2015).

O papel da Sociolinguística no ensino de Língua Portuguesa

A Língua Portuguesa deve ser considerada mais do que um objeto de conhecimento, e sim uma perspectiva de desenvolver no aluno o senso crítico para avaliar outras áreas como os conhecimentos linguísticos, musical, corporal, gestual, das imagens, do espaço e das formas, propondo-se assim uma mudança na maneira como as disciplinas devem ser ensinadas, pois o aluno deve aprender para sobressair-se em diferentes situações, visto que os conteúdos devem apresentar-se de maneira histórica, construídos e associados a atividades que lhe possibilitem a interação com a sociedade (Silva, 2012, p.10)

A língua portuguesa foi, por muito tempo considerada homogênea. A norma padrão, aquela estabelecida pela gramática como a correta, foi abundantemente preconizada. Entretanto, “devido ao acesso limitado à ampla e efetiva escolarização, as diferenças linguísticas tornam-se acentuadas e, sobretudo, cada vez mais distantes da norma culta” (Silva, Pilati e Dias, 2010, p. 978).

A Sociolinguística é o ramo da Linguística que estuda as relações estabelecidas entre língua, sociedade e a diversidade linguística. Desse modo, “pode-se afirmar que a Sociolinguística observa e examina a relação entre língua e sociedade, investigando, por efeito, o uso da linguagem na sociedade, em especial, suas marcas de natureza

heterogênea, visto que a diversidade é inerente à linguagem humana” (Santos e Aragão, 2020, p. 309). Para a língua portuguesa, os estudos sociolinguísticos possibilitam enriquecer o aprendizado do aluno, permitindo conhecer as diferenças na fala desses indivíduos. O estudo do português não deveria incluir somente a língua trabalhada esteticamente perfeita, encontrada em gramáticas e livros. O idioma abrange também dialetos e variedades regionais correspondentes à estruturação socioeconômica dos falantes (Ilari, 2009, *apud*. Lima, 2023).

Dentro dos estudos sociolinguísticos, a Sociolinguística Variacionista, quando aplicada ao ensino, promove práticas cruciais ao promover a conscientização sobre a diversidade cultural e linguística e o combate ao preconceito linguístico. Conforme já mencionado na introdução desde artigo, o preconceito linguístico é baseado em uma discriminação oriunda da intolerância àqueles que utilizam variações linguísticas, gírias, regionalismos etc. (Bagno, 2007).

Sob essa ótica,

entender a língua na sua estreita relação com a cultura e a sociedade é de fundamental importância para que se possa compreender que essa diversidade é inerente à própria língua, apesar de seus falantes, na maioria das vezes, não repararem nas mudanças que ocorrem no decorrer do tempo (variação diacrônica), no espaço (variação diatópica), nas diversas situações comunicativas (variação diafásica) e nos diferentes extratos sociais (variação diastrática) (Santos e Aragão, 2020, p. 312).

Autores como Mollica, Braga (2004) apontam que a partir dos estudos sociolinguísticos, o ensino do português passou a considerar os processos e manifestações dos falantes, as comunidades de fala e contexto social do uso da língua. Sendo assim, é basilar que o professor tenha, em suas concepções linguísticas, a clareza para trabalhar adequadamente o ensino da gramática. De acordo com Silva, Pilati e Dias, 2010, “a maneira como se concebe a natureza fundamental da língua(gem) afeta profundamente o fazer pedagógico do professor de língua em seu trabalho com os alunos” (p. 979).

Não obstante, é fácil observar como o público escolar mudou ao longo das décadas. Atualmente, os alunos se relacionam mais com as redes sociais, escrevem e leem cada vez menos. Dessa forma, não basta apenas o professor trabalhar variação linguística na sala de aula através de textos comuns. É preciso que o professor esteja em sintonia com seus alunos.

Potencialidades do uso dos memes no ensino de Língua Portuguesa

As mudanças geradas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) afetaram significativamente a forma como os estudantes se comunicam, tornando a linguagem mais fluida e visual. A utilização de abreviações, *emojis*, gírias e figurinhas tornou-se comum nas interações virtuais. Neste cenário, os memes se apresentam

como instrumentos didáticos pertinentes para o estudo da variação linguística (Araújo e Souza, 2023).

De origem grega “*mimema*”, significando “coisa imitada”, os memes são imagens, textos ou vídeos virais da rede mundial de computadores (Internet). Possuindo capacidade de se espalhar rapidamente, os memes podem trazer características de humor, crítica ou sátira. Dessa forma, “Quando algum assunto ou imagem viraliza, as redes sociais tomam para si esse conteúdo e o ‘reinventam’ com o objetivo de produzir um efeito de humor. Praticamente tudo pode dar origem a um meme, seja uma foto, uma notícia ou um vídeo” (Surdi e Silva, 2019, p.223).

A análise de memes em sala de aula possibilita que os alunos investiguem intenções comunicativas, efeitos de sentido e as variações utilizadas. Tal análise é capaz de promover consciência linguística e desconstrução dos preconceitos, além de estimular a criatividade e colaboração uma vez que o assunto é relevante para eles.

O ensino de língua portuguesa quer seja como língua materna, quer seja como segunda língua, precisa se aliar ao mundo contemporâneo, às novas tecnologias, já não se concebe mais constatar que a mesma metodologia de ensino ainda esteja sendo usada por uma grande maioria de profissionais (Silva e Carneiro, 2017, p. 271).

Não obstante, os memes “carregam uma potência subjetiva que possibilitam também novas experiências de aprendizagem em quem se apropria do seu conteúdo, uma vez que, são sempre decifrados por intermédio da interpretação [...] através dos contextos” (Oliveira, Porto, Alves, 2019, p. 3). Além disso, Silva e Carneiro (2017) apontam que usar a tecnologia pode ser um valioso instrumento para o professor de língua portuguesa, uma vez que a tecnologia pode ser uma ferramenta para a promoção da aprendizagem.

Por isso, o uso dos memes na escola permite os que alunos compreendam como a língua é um sistema dinâmico, heterogêneo e em constante evolução. Dessa forma, o professor pode promover uma perspectiva mais democrática da língua, valorizando a diversidade linguística existente na sala de aula. À vista disso,

Não há como negar a influência da tecnologia na vida das pessoas e a língua é o instrumento de comunicação; os avanços da tecnologia devem estar intimamente ligados ao ensino-aprendizagem; eles socializam conhecimentos, facilitam a interação cultural, eliminando barreiras físicas e, não há como negar, essa tecnologia midiática dentre outras fornece recursos atraentes para conduzir um excelente ensino de língua materna (Silva e Carneiro, 2017, p. 275).

Os memes, conhecidos por sua natureza multimodal e pela facilidade de se espalhar rapidamente na internet, aparece 14 vezes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa documentação sugere que os memes sejam utilizados em atividades pedagógicas mais envolventes, reconhecendo a importância de valorizar os novos formatos que vem surgindo. Trabalhar com essa ferramenta permite explorar diferentes aspectos dos textos, como os efeitos de sentido e persuasão,

recursos visuais e de pontuação, além de incentivar a análise crítica e a criação de comentários e textos jornalísticos em ambientes digitais. Incorporar memes na sala de aula pode ajudar a ampliar o repertório linguístico dos estudantes, formando cidadãos mais críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Análise dos Memes da Página *Suricate Seboso*

As redes sociais estão repletas de memes e a dimensão que eles podem tomar é incontrolável. Não há regras para criar, promover ou acabar com eles, pois, a cada novo acontecimento, surge uma nova materialidade digital. É como se eles tivessem vida própria, alimentando-se das curtidas, comentários e, principalmente, dos compartilhamentos (Surdi e Silva, 2019, p.224-225).

Nesta etapa da pesquisa será feita uma análise linguística da página *Suricate Seboso*, que possui caráter humorístico e satírico. A página exemplifica fenômenos de variação da língua portuguesa, isso também contribui para valorizar a diversidade linguística e combater preconceitos relacionados à linguagem dentro do ambiente escolar. As etapas da análise linguística incluem a contextualização, observação, descrição e interpretação dos elementos presentes no texto.

Primeiramente, é indispensável entender o meme como um gênero discursivo digital que circula nas redes e que possui características específicas de linguagem, humor, ironia, intertextualidade e valores socioculturais. Isso inclui reconhecer a função comunicativa do meme e seu contexto de produção e circulação. O recorte dos memes escolhidos se relacionaram às quatro últimas publicações de junho de 2025, onde os assuntos dos memes foram selecionados de acordo com os temas mais atuais e virais das redes, possuindo ampla aceitação por parte dos seguidores.



Figura 01 – Suricate no banco

Fonte: Suricate Seboso (2025)

A página *Suricate Seboso* aborda expressões utilizadas em algumas regiões do nordeste, mais especificamente no Ceará. Portanto, trazem na escrita palavras transcritas da fala que refletem a fala cotidiana e coloquial dessa região. Quanto a estrutura sintática, a figura 01 traz um tom informal nas palavras *fi* (filho), *tudim* (tudinho), *pa* (para), *rô* (vou), cuja concordância reflete a fala popular e a língua portuguesa falada. Sem a necessidade de manter a concordância entre verbos e complementos, torna a linguagem mais dinâmica e próxima da realidade.



Figura 02 – Onda de calor no Ceará

Fonte: Suricate Seboso (2025)

Na figura 02, o meme se utiliza de uma manchete de jornal de um assunto atual para trazer um tom cômico. A palavra “armaria” (forma regional de “Ave Maria”) e a expressão “calor do djabo” (forma hiperbólica e regional de dizer “calor do diabo”, ou seja, um calor intenso e desconfortável) criam uma linguagem informal e próxima do falante, que gera identificação e descontração.

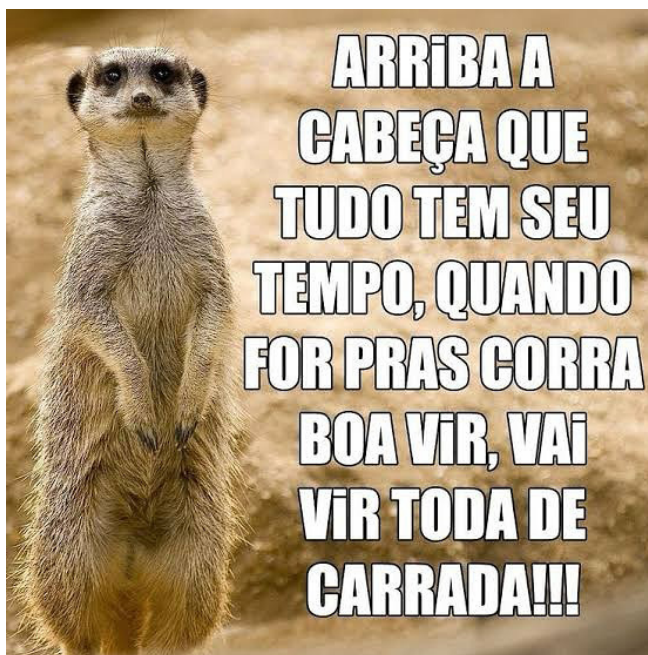


Figura 03 – Levanta a cabeça

Fonte: Suricate Seboso (2025)

A figura 03 possui expressões regionais e gírias como arriba (acima), pras (para as), corra (coisas) e carrada (grande quantidade). Tais expressões configuram a possibilidade de apreender as particularidades de uma determinada região, refletindo a cultura e costumes locais por meio do dialeto e das variantes linguísticas específicas, como sotaques, vocabulário e estruturas sintáticas.

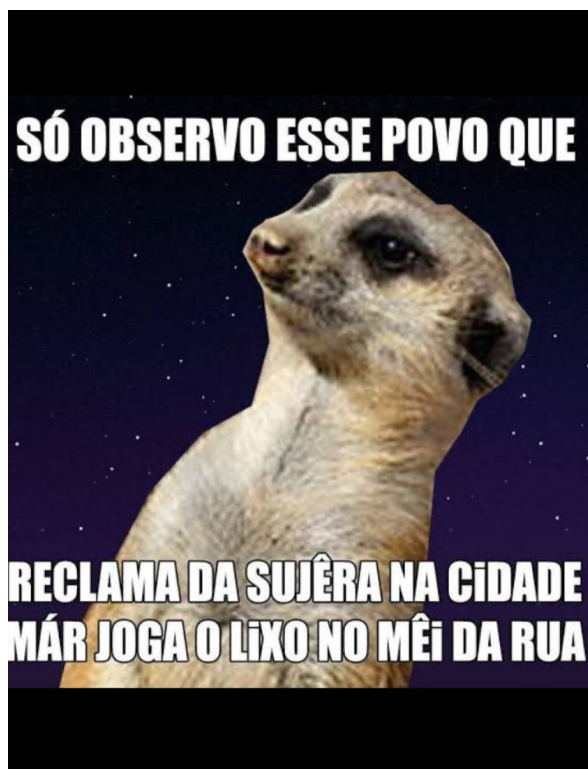


Figura 04 – Lixo na rua

Fonte: Suricate Seboso (2025)

Na figura 04, as expressões sujêra (sujeira), már (mais) e mêi (meio) também configuram uma representação escrita da língua falada de uma comunidade de fala¹. Essas expressões carregam valores semânticos de afetividade, informalidade e intensidade, além de situar o enunciado em um contexto social e geográfico específico. Segundo Paulista (2016),

A variação regional ou diatópica (do grego diá = através de; e topos = lugar) que é aquela responsável por podermos identificar a origem de uma pessoa através do modo como ela fala. Em geral, usamos padrões lexicais particulares, certos padrões entonacionais e, principalmente certos traços fonológicos. Está associada a distâncias espaciais entre cidades, estados, regiões ou países diferentes. A variação social ou diastrática (diá é do Latim stratum = camada = estrato) é representada pelos principais fatores sociais que condicionam a variação linguística como o grau de escolaridade, o nível sócio – econômico, o sexo e gênero, a faixa etária e mesmo a profissão dos falantes. A variação de registro, estilística ou diafásica (diá do grego = phasis = expressão modo de falar) mostra a condição de um mesmo falante usar

1. “Uma comunidade de fala se caracteriza pelo fato de se constituir por pessoas que falam do mesmo modo” (Paulista, 2016, p.168).

formas diferentes dependendo da situação de comunicação em que se encontra, ou seja, suas escolhas são feitas durante o processo de interação com o outro. E podem ser caracterizados pelos meios usados para a comunicação como a própria fala, o e-mail, o jornal, a carta, etc.

A variação na fala e na escrita ou diamésica está relacionada etimologicamente a ideia de vários meios. Um tipo diferente de variação, pois trabalha com as características de dois códigos distintos. No caso da fala, a produção do texto falado é uma atividade espontânea, improvisada e suscetível à variação nos mais diversos níveis. Já na escrita, constitui-se uma atividade artificial (não espontânea), ensaiada, com ambientes de maior monitoramento linguístico, regras rígidas de conformidade às formas da variedade padrão. A variação diacrônica é a que se verifica na comparação entre diferentes etapas da história de uma língua. (Diá = e do grego Khronós = tempo) (p.169-170, grifos do autor).

Para Labov (2008), a Sociolinguística Variacionista oferece fundamentos teóricos importantes para a compreensão das mudanças sociais linguísticas que acontecem no cotidiano das pessoas. Ao longo da análise das variações dos memes apresentados, foi possível observar a presença do uso de variações linguísticas diferentes ao mesmo tempo. Os memes acima constituem-se de variação diatópica, como o uso de um vocabulário regional; variação diastrática, como a presença de gírias e expressões características de determinado nível social; variação diamésica, como a transcrição da fala para a escrita; além da diafásica, como na escolha pela utilização do registro informal. Essa interação complexa entre variações possibilita um enriquecimento da comunicação, tornando-a mais expressiva. Vale ressaltar que as variações dos memes analisados não configuram erros, mas usos legítimos da língua em seus contextos específicos, destacando que as variações não são erros, mas usos legítimos da língua em contextos específicos, uma vez que Almeida e Bortoni-Ricardo (2023) enfatizam que a língua é um fenômeno social e que todas as variedades têm valor comunicativo e cultural. Nesse sentido, o ensino da língua por parte do professor de língua portuguesa deve incluir a discussão sobre variações dialetais, sociais e situacionais, ampliando a competência linguística dos alunos a fim de combater os estigmas associados às variedades fora do padrão da língua.

CONCLUSÃO

A partir do percurso metodológico adotado na pesquisa, foi possível concluir que o ensino de língua portuguesa a partir da valorização da diversidade linguística é crucial para o combate ao Preconceito Linguístico descrito por Bagno (2007). Inicialmente, o estudo apresentou um panorama sobre os documentos norteadores da educação e de que maneira a disciplina de Língua Portuguesa abrange as variações linguísticas. A reflexão que se chegou ao final da seção trouxe à tona a ideia de que com o passar das décadas, a legislação vigente tem reconhecido o papel da pluralidade linguística.

Logo após, a reflexão sobre o papel da Sociolinguística Variacionista no ensino de língua portuguesa evidenciou uma necessidade imperiosa de uma abordagem pedagógica que transcenda a visão da gramática normativa tradicional pautada em um ensino descontextualizado. Essa perspectiva é necessária para a construção de uma educação linguística mais abrangente.

Quanto às potencialidades pedagógicas do uso dos memes no ensino de Língua Portuguesa, a pesquisa demonstrou que a utilização desses recursos tecnológicos contemporâneos como ferramentas pedagógicas é capaz de promover uma reflexão crítica sobre as variações e a diversidade linguística. Por fim, os resultados da investigação indicam que página de memes *Suricate Seboso* configura uma possibilidade de reconhecer e considerar as múltiplas formas de expressão da realidade. Além disso, os memes e suas características multimodais tornam-se mais próximos da realidade dos alunos. Não obstante, esta pesquisa foi a gênese do processo de análise sociolinguística variacionista, abrindo margem para novas pesquisas futuras. Assim, a democratização e reconhecimento das identidades culturais possibilitarão uma escola inclusiva e plural.

REFERÊNCIAS

ALCKMIN, Tânia. Sociolinguística (Parte 1). In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 23-50.

ALMEIDA, Joyce Elaine de; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Variação linguística na escola**. São Paulo: Contexto, 2023.

ANTUNES, Irlandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARAÚJO, Alexandra Maria de Castro; Santos; SOUZA, Lailton Ferreira. Língua e Identidade em Memes: uma proposta pedagógica da Variação Linguística. **Confluência**, p. 177-216, 2023.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa-e a Base Nacional Comum Curricular. **Retratos da Escola**, v. 9, n. 17, 2015.

GERALDI, Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 252p.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LARI, R. A linguística e o ensino da língua portuguesa São Paulo: **Martins Fontes**, 1992.

Lima, J. R. P. T.; Quarto, L. C.; Santanna, N. F. O Ensino De Língua Portuguesa: Entre A Teoria E A Prática. In: **Vi Colóquio Interdisciplinar De Cognição E Linguagem**, 2023, Alegre. Anais Do Vi Colóquio Interdisciplinar De Cognição e Linguagem, 2023. V. 17. P. 452-463.

MARTINS, Marco Antônio; TAVARES, Maria Alice (Ed.). Contribuições da Sociolinguística e da Linguística Histórica para o ensino de língua portuguesa. **EDUFRN**, 2013.

MOLLIKA, C. BRAGA, M. L. **Fundamentação teórica: conceituação e delimitação**. In: Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

NERY, Lia Simões. **Análise linguística a partir de memes: uma proposta de ensino**. Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 131–147, 2020. DOI: 10.12957/palimpsesto.2020.54191. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/54191>. Acesso em: 6 jun. 2025.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz. **Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Ciberultura: da viralização à Educação**, Acta Scientiarum Education. V. 41. p. 1-11, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/42469/751375138651> Acesso em: 09 jun. 2025.

PAULISTA, Maria Lucia Loureiro. **Variação Linguística: Primórdios, Conceitos E Metodologia/ Linguistic Variation: Origins, Concepts And Methodology**. Revista ECOS, [S. l.], v. 21, n. 02, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/1871>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa; PEREIRA, Leydiane de Sousa. **Variação Linguística Em Memes Do Suricate Seboso: Breves Considerações Para O Ensino De Língua Portuguesa**. Web Revista Sociodiaeto, [S. L.], V. 10, N. 30 Ser.2, p. 277–305, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/sociodiaeto/article/view/7994>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins *et al.* **Perspectivas no ensino gramatical da língua portuguesa.** Pedagogia em Ação, v. 6, n. 1, 2014.

SANTOS, Andreza Marcião dos. A Sociolinguística E A Teoria Da Variação E Mudança Linguística. **Web Revista Sociodialeto**, [S. l.], v. 7, n. 20, p. 36 – 53, 2017. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/sociodialeto/article/view/7786>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SANTOS, Ellem Kyara Pessoa dos; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Sociolinguística e o ensino de língua portuguesa: uma abordagem pedagógica para sala de aula. Afluente: **Revista de Letras e Linguística**, Bacabal (MA), v. 5, n. 15, p. 307-323, jan./jun. 2020.

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. **Ensino de gramática:** reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Autêntica, 2014.

SILVA, André Luis Correa. O ensino de Língua Portuguesa. **Clube de Autores**, 2012.

SILVA, Ana Lúcia Rocha; CARNEIRO, Monica Fontenelle. **Ensino de língua portuguesa:** reflexões sobre a prática e os desafios do mundo contemporâneo. 2017.

SILVA, Kleber Aparecido da; PILATI, Eloisa; DIAS, Juliana de Freitas. **O ensino de gramática na contemporaneidade:** delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa. Revista brasileira de linguística aplicada, v. 10, p. 975-994, 2010.

SILVEIRA, Bruno Tonetto; FRANCISCO, Odair Benedito. **O atual ensino de língua portuguesa:** considerações sobre o real e o ideal. Pedagogia em Foco, Iturama (MG), v. 11, n. 6, p. 135-155, 2016.

SOUZA, Lygia de Lima. **Diversidade linguística no ensino de Português:** desafios do professor de língua materna no contexto escolar. 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

SURDI, Marcia Ione; DA SILVA, Andressa Cristina Oliveira. Uma análise discursiva de memes do ENEM 2015. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 220-241, 2019.